

VICENTE, Ana Valéria; Costa, Liana Gesteira. Ação, emoção e educação: tradições populares no palco da dança de Recife. Recife: Associação Reviva/Acervo Recordança. Departamento de Artes Cênicas- UFPB; Associação Reviva.

RESUMO:

A presente comunicação apresenta os resultados da pesquisa Mapeando o Entrelugar da Dança Popular, desenvolvida pelo Acervo Recordança com incentivo do Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura- FUNCULTURA, no ano de 2013. A pesquisa qualitativa teve como objetivo compreender a história e as especificidades da produção de Dança Popular de Pernambuco, entendida como o segmento de grupos profissionais e amadores que produzem espetáculos de dança tendo como base folguedos e danças tradicionais do Nordeste brasileiro (Oliveira, 1993 e Vicente, 2011), e refletir sobre suas semelhanças e diferenças com o que se convencionou chamar de grupos parafolclóricos. Para isso, desenvolveu-se 4 etapas: levantamento bibliográfico e no Acervo RecorDança acerca dos grupos de dança popular existentes entre 1970 e 1990; estudo e discussão teórica sobre a história dos grupos de dança popular e dança afro e os conceitos de folclore e para-folclore com vistas a elaborar as questões da pesquisa e o roteiro de entrevistas; realização de entrevistas e recolhimento de documentos (vídeos, fotos, reportagens); leitura e discussão dos dados obtidos, com sistematização de históricos dos grupos e biografias dos entrevistados, produção de seminário para discussão com os agentes envolvidos e a elaboração de artigos com os primeiros resultados da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Dança Popular; afro-primitivo; história.

Abstract:

This paper presents the results of research Mapping entrelugar (the In-between) of Popular Dance developed by RecorDança archive with FUNCULTURA incentive, in 2013. Qualitative research aimed at understanding the history and characteristics of the production of People dance from Pernambuco, understood

as the segment of professional and amateur groups producing dance performances taking as base frolics and dances of Northeast Brazil (Oliveira, 1993 and Vincent, 2011), and reflect on their similarities and differences with the so-call parafolclóricos groups. For this, we developed 4 steps: bibliografial discussion and research in RecorDança archive about existing folk dance groups from 1970 to 1990 survey; study and theoretical discussion about the history of folk dance groups and afro-brasilian dance, and the concepts of folklore and folklore-in order to prepare the survey questions and the interview guide; conducting interviews and collecting documents (videos, photos, reports); reading and discussion of the data obtained with the systematization of historical biographies and groups of respondents, production workshop for discussion with stakeholders and the development of the first articles in the search results. **KEYWORDS:** Popular Dance; afro-brasilian-primitive; history. **KEYWORDS:** Popular Dance; african-primitive; history.

INTRODUÇÃO

O projeto Mapeando o Entrelugar da Dança Popular foi desenvolvida pelo Acervo Recordança¹ no ano de 2013, com incentivo do Fundo Pernambucano de Incentivo a Cultura – FUNCULTURA e teve como objetivo desenvolver uma pesquisa qualitativa para compreender as especificidades da produção de Dança Popular de Pernambuco e refletir sobre as semelhanças e diferenças dessa produção e do que se convencionou chamar de grupos parafolclóricos.

Segundo pesquisa histórica realizada por Goretti Rocha (1993), o termo Dança Popular é entendido, em Pernambuco, como o segmento de grupos profissionais e amadores que produzem espetáculos de dança tendo como base folguedos e danças tradicionais do Nordeste brasileiro. No Recife, este segmento tem como expoente mais conhecido o Balé Popular do Recife BPR, que, desde a década de 1970, alcança sucesso de público e influencia gerações de dançarinos e coreógrafos. Entre as décadas de 1980 e 1990, o segmento passou a contar com um conjunto relativamente grande de grupos dissidentes ou influenciados

¹¹ www.recordanca.com.br. A pesquisa foi realizada também pelas pesquisadoras Dani santos e Uana Mahin.

diretamente pelo Balé Popular do Recife, que, durante as últimas décadas, difundiram projetos sociais em escolas públicas e privadas, e a dança popular em associações de bairro. A influência desse segmento é visível na programação dos diversos festivais de dança realizados no período e até os dias de hoje. Esse segmento forma artistas para as mais diferentes expressões de dança e teatro e é um diferencial o cenário de Pernambuco das demais cenas nacionais.

No entanto, a compreensão do trabalho e diferenciação entre essa produção e a dos grupos de parafolclore ainda não estava devidamente aprofundada. Esta diferença foi enunciada pelas pesquisadoras Goretti Rocha (1993), Christianne Galdino (2006) e Valéria Vicente (2009), mas, até o momento, não fora realizado um estudo que especificasse que características diferenciam os grupos de dança popular dos parafolclóricos. A presente pesquisa se propôs, então, a partir de estudos teóricos, mapeamento e do contato direto com grupos de dança popular do Recife e Região Metropolitana, e refletir sobre suas relações com o parafolclore e as tradições populares propriamente ditas.

A presente pesquisa foi realizada no âmbito das ações do Acervo RecorDança e, por isso, se fundamenta nas reflexões e procedimentos metodológicos apontados por este, com adequações necessárias para o objeto do estudo atual. A presente pesquisa, então, foi desenvolvida em 4 etapas: levantamento bibliográfico e de informações disponíveis na internet e no Acervo RecorDança acerca dos grupos de dança popular existentes entre 1970 e 1990, com elaboração de dossiês com as informações dos grupos identificados; um estudo e discussão teórica sobre a história dos grupos de dança popular e dança afro e os conceitos de folclore e para-folclore com vistas a elaborar as questões da pesquisa e o roteiro de entrevistas; a realização das entrevistas e recolhimento de documentos (vídeos, fotos, reportagens); e a leitura e discussão dos dados obtidos, com sistematização de históricos dos grupos e biografias dos entrevistados. O projeto contou com as seguintes entrevistas em audiovisual: Antonia Batista (Bacnaré); Mika Silva (Deveras); Marília Rameh (Cia. Artefolia); Zumbi Bahia (Balé Primitivo de Arte Negra e Balé de Arte Negra de Pernambuco); Alexandre Macedo (Balé Popular do Recife e Balé Brincantes); Gilson Gomes (Majê Molê); Glória (Majê Molê); Angélica (Majê Molê); Mestre Meia Noite (Daruê Malungo); Antonio Nóbrega.

A linha que separa, dentro de uma representação cênica, o que é reprodução de uma dança e o que pode ser considerado um passo para a criação de uma coreografia brasileira é algo bastante difícil de identificar. Essa discussão foi apresentada por Christianne Galdino (2006) ao analisar o trabalho do Balé Popular do Recife. Galdino, entretanto, problematiza o uso da definição parafolclórico para o grupo, pois afirma que o seu trabalho ultrapassa a “mera cenificação do folclórico, para enveredar na sistematização de um método, no desenho de um novo dançar, que desde o início experimenta misturas de ritmos, passos e outros signos do manancial folclórico nordestino...” (2006. p.11), referindo-se à criação do Método Brasília. A pesquisadora Goretti Rocha (1993) refuta a utilização da nomenclatura parafolclórico para o trabalho de montagem e espetáculos dos grupos de Recife, pois acredita que o termo traz a compreensão equivocada de que o que levam para o palco é uma “versão falsificada” das danças tradicionais.

No campo dos conceitos, vemos surgir um novo termo, utilizado largamente em Pernambuco: Grupos de Dança Popular. Este termo visa designar grupos que não teriam como foco a reprodução do folclore, mas a criação de espetáculos baseados em elementos da cultura popular. Seu surgimento, historiado por Goretti Rocha (1993), remonta às décadas de 1970 e 1980, mas suas configurações são bastante variadas.

As entrevistas e pesquisas feitas pela equipe apontam para diversas formas de organizar, de existir e de encarar a criação cênica dos Grupos de Dança Popular em Recife. A história desses grupos parece apontar que suas realidades são heterogêneas entre si, distanciando-se e aproximando-se em alguns pontos. Há, portanto, várias camadas, de diferentes interesses, que perpassam o fazer e o existir desses grupos e que refletem na sua produção artística.

Também podemos perceber a complexidade desse conjunto de grupos de dança quando percebemos as diferentes relações que os grupos estabelecem com grupos tradicionais. Alguns chegam a produzir situações tradicionais de vivência da cultura popular, a exemplo do Grupo Bacnaré que realiza Acorda Povo, Maracatu de Baque Solto e Auto de Guerreiros, na comunidade de Água Fria, em seus ciclos específicos. Seu fundador, Ubiracy Ferreira, vivenciou em sua

família brincadeiras, folguedos e danças populares. Ao criar seu grupo e atuar como professor da rede pública manteve, algumas tradições familiares e aderiu a outras, como o Guerreiro, que aprendeu ao visitar o estado de Sergipe com sua esposa.

Curiosamente, os objetivos de preservação e difusão do folclore (inclusive a utilização deste termo) foram observados neste grupo, na entrevista com uma das fundadoras, e atual dirigente, Antônia Batista e com o atual coreógrafo, Tiago Ferreira. De todos os entrevistados, os dois foram os únicos que insistiram na ideia de manter originalidade na forma dos movimentos e na pesquisa para aprendizado e reprodução literal dos figurinos, músicas e dinâmicas. Ainda mais curioso é que este também seja o grupo que apresenta mais resistência a apresentar vídeos de seus espetáculos com receio de ser copiado por outros grupos locais. Ou seja, ao mesmo tempo em que o grupo defende a manutenção da referência original, se recusa a servir de modelo para outros grupos e reclama sua autoria em resultados de criação.

Também o Balé Deveras, em determinado momento de sua história, cria uma quadrilha com os integrantes do grupo e da comunidade de Brasília Teimosa, onde o grupo é sediado. A Quadrilha Deveras influencia o movimento de quadrilhas e os critérios dos concursos de quadrilha por defender a recuperação de temas e movimentos regionais nas quadrilhas, que à época eram chamadas quadrilhas estilizadas e utilizavam músicas de axé music.

Dos grupos estudados, o que mantém uma relação direta com o processo educacional é o Daruê Malungo. Apesar de contar com integrantes do BPR, o Daruê Malungo tem um percurso próprio ligado ao movimento de Educação Popular na comunidade onde moram os seus fundadores Gilson Santana (Mestre Meia Noite) e Vilma Carijós. O grupo trabalha a partir da capoeira e das danças populares como complemento do processo de alfabetização e educação. Sua metodologia aproxima de tal forma a cultura da vida e das formas de aprendizagem que as formas de transmissão e criação parecem se aproximar do modo de operar de grupos tradicionais.

Podemos concluir que o cenário denominado Dança Popular, possui características de reprodução de danças tradicionais, no entanto, nem sempre

este é o elemento predominante, visto que vários grupos demonstram interesse em desenvolver percursos técnicos criativos próprios. O termo grupo parafolclórico, criado para demarcar distância entre grupos tradicionais e novos grupos criados por outras classes sociais, não corresponde às especificidades da Dança Popular, como segmento de criação em dança e não é utilizado por nenhum grupo pesquisado. Perguntamo-nos se uma separação baseada na classe social dos integrantes não contribui para uma estabilização da desigualdade social e justamente dificulta a apropriação da cultura regional como uma cultura acessível a todos que dela desejem participar.

Observamos que, no caso da Região Metropolitana do Recife, as danças chamadas populares, abordadas pelos diversos grupos são parte de folguedos e festividades que estão vivas e próximas dos integrantes dos grupos e da sociedade em geral. Essa proximidade alimenta e reconfigura objetivos de preservação e a função do ensino de dança junto ao ensino formal. Transforma também as formas de relação com o público e o objetivo de quem cria e de quem dança.

BIBLIOGRAFIA

BENJAMIN, Roberto. *Folguedos e danças de Pernambuco*. Recife: Fundação de Cultura do Recife, 1989.

FERREIRA, Ubiracy. Entrevista concedida a Valéria Vicente para o Acervo Recordança, 2003.

GALDINO, Christianne Silva. *Balé Popular do Recife : A escrita de uma Dança*. Recife, 2006. Monografia do Curso de Especialização em Jornalismo Cultural, Unicap.

GEHRES, Adriana de Faria. *O Mundo da Dança, Palco de muitas Escolas: um estudo das representações do conhecimento popular em um projeto de educação popular*. Dissertação de Mestrado. Centro de Educação, UPE.

MARQUES, Roberta Ramos. *Deslocamentos Armoriais: da afirmação épica do popular na “nação castanha” de Ariano Suassuna ao corpo-história do Grupo Grial*. Recife, 2008. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Letras, UFPE.

OLIVEIRA, Maria Goretti Rocha. *Danças populares como espetáculo público no Recife, de 1979 a 1988*. Recife: O Autor, 1993.

SILVA, Conceição Adalberto da (Zumbi Bahia): depoimento [2013]. Entrevistadores: D. Santos. Recife: 2013. Entrevista concedida ao Projeto RecorDança.

SOUZA, Edilson Fernandes. *Entre o fogo e o vento: as práticas de batuque e o controle das emoções*. Tese de doutorado da faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 1998.

THOMSON, Alistair, FRISCH, Michael, HAMILTON, Paula. Os debates sobre memória e história: alguns aspectos internacionais. In: AMADO, Janaina, FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). *Usos & abusos da história oral*. 8.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 65-91.

VICENTE, Ana Valéria. *Dança Popular: Quem? Oque? Quando? Como? Por quê?*. In Coleção RecorDança: Vol 1 – vídeos; organização Liana Gesteira Costa. Olinda, PE: Ed. Associação Reviva, 2011.

VICENTE, Ana Valéria. *Entre a ponte de pé e o calcanhar: reflexões sobre como o frevo encena o povo, a nação e a dança do Recife*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009. Olinda: Ed. Associação Reviva, 2009.

Documentos on line:

MUNIZ, Marianna. *Dança afro: uma dança moderna brasileira*. Disponível em: http://www.cachuera.org.br/cachuerav02/index.php?option=com_content&view=article&id=498:dancaafro&catid=80:escritos&Itemid=89. Acesso em 12 de maio de 2013.

VALENTIN, Aline. *Dança Afro*. Disponível em: <http://dancaafro.blogspot.com.br/2011/06/o-grupo-de-danca-afro-foi-criado-na.html>. Acesso em 12 de dezembro de 2013.

COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE. Carta do folclore brasileiro, 1995. Disponível em: <http://culturadigital.br/setorialculturaspopulares/files/2010/02/1995-CARTA-DO-FOLCLORE-BRASILEIRO-CNF.pdf>